

# SIMÕES DIAS

## Sua vida e obras

VIII

**1893** Começou a colaborar no jornal lisboeta «O TEMPO», de que foi depois director. A maior parte da colaboração saiu anónima, pois Simões Dias apenas assinou algumas crónicas ou contos de carácter literário (62).

— Proposto deputado por Viseu, foi derrotado, apesar de todas as suas qualidades e serviços. O próprio partido progressista, em que sempre militara, se desinteressou da sua eleição, patrocinando até, mais ou menos discretamente, outros candidatos. Nesta eleição, que se realizou a 15 de abril, foram eleitos pelo círculo visense um deputado governamental, o médico-cirurgião José Vitorino de Sousa e Albuquerque, e dois da opposição, o Visconde de Mangualde e José Vaz Correia de Seabra de Lacerda (63).

— Foi nomeado para o júri dos exames das disciplinas de «português» e de «literatura portuguesa», do Liceu de Lisboa, aonde era professor e secretário (64).

**1894** Criticou em numerosos artigos, publicados no diário «O Tempo», a reforma de instrução, publicada pelo Governo em 22 de dezembro, fazendo-o por forma tão notável que mereceu as melhores referências nos meios liceais e jornalísticos.

**1895** No dia 25 de fevereiro de 1895, realizou-se o casamento de D. Judite de Menezes Simões Dias, filha do Poeta, com seu primo Carlos Simões Dias de Figueiredo, estudante de medicina da Universidade de Coimbra (65).

— Simões Dias publicou em livro, com o título «A REFORMA DOS LI-CEUS», corrigidos e ampliados, os artigos que sobre instrução secundária inserira no jornal «O Tempo» (66).

**1896** Sob a direcção do professor António Figueirinhas, começou a publicar-se no Porto a revista semanal «Educação Nacional». Nela colaborou assiduamente o Dr. Simões Dias, que assinou logo o artigo de «fundo» do primeiro número (67).

— Apareceu nas livrarias a IV edição das «Peninsulares».

— Assinou com Bernardino Machado, Albino Coelho, Artur Seabra, Carvalho Saavedra, António Justino Ferreira, José Pereira Dias, padre António Gomes da Silva, António Figueirinhas e Tomaz de Oliveira, o manifesto sobre «Instrução Pública», dirigido ao país e em especial à imprensa, manifesto que teve larga repercussão (68).

**1897** Publicou o livro «A ESCOLA PRIMÁRIA EM PORTUGAL», em que expôs e criticou, com minúcia, o estado deplorável do ensino primário, a falta de condições higiénicas e pedagógicas dos edifícios escolares, etc., preconizando as providências a adoptar e o caminho a seguir para pôr fim a tal situação.

— Foi eleito, por aclamação, sócio honorário n.º 1 do Grémio do Professorado Livre Português.

— Foram oficialmente aprovados para uso nas escolas, das disciplinas de «língua portuguesa» e de «literatura portuguesa», os livros «Teoria da Composição Literária», 6.ª edição, e «História da Literatura Portuguesa», 8.ª edição, da autoria do Dr. Simões Dias (69).

— Como preito pelos seus muitos e incansáveis esforços em prol da instrução pública, foi eleito para presidente da «Comissão Organizadora do Congresso do Professorado Primário Português», que se reuniria no Porto.

**1898** A par da sua habitual actividade docente e jornalística, Simões Dias iniciou os trabalhos de revisão da sua obra poética (70), no intuito de publicar uma edição completa e definitiva, e editou um novo livro em prosa, «FIGURAS DE CÉSA», colectânea de sete «Histórias contemporâneas». E' neste livro que aparecem, completamente refundidas, as cartas de «João Ninguém», onde o Poeta parece retratar-se e descrever, no quadro da terra em que nasceu e dos campos em que brincou, uma parte da sua mocidade (71).

— No número 62 da revista semanal lisboeta, «GABINETE DOS REPÓRTERES», apareceu um artigo intitu-

lado «Cândido de Figueiredo», acompanhado com o retrato do homenageado. Este artigo é assinado por «J. Simões Dias». No mesmo número apareceram os versos, ainda inéditos, «Alta Comédia», depois incorporados nas «Peninsulares» (72).

— O jornal ilustrado «Os Pontos», do Porto, publica no seu número 14, de 3 de Abril, um retrato de Simões Dias, que ocupa toda a primeira página. Na segunda, insere um artigo, em que, justificando a razão da homenagem, se considera Simões Dias como *uma das mais lídidas glórias do nosso pequenino meio literário* (73).

— Também o jornal lisboeta «Gabinete dos Repórteres» inseriu, a todo o tamanho da primeira página do seu número 66, uma gravura com o retrato de Simões Dias. Na página seguinte, publicava um artigo que começa assim: — *O grande público que o vir passar na rua, modesto e triste, a fisionomia um pouco fatigada, mal poderá suspeitar que vai ali um poeta dos maiores que em terras de Portugal e Espanha tem sabido cantar o amor, a mocidade e a alegria...* (74).

— No número 71 do «Gabinete dos Repórteres», aparece o nome de Simões Dias, pela primeira vez, na lista dos seus colaboradores permanentes (75), que figura sob o título principal da revista.

— A revista portuense «Educação Nacional», continuou a inserir colaboração assídua de Simões Dias, cujo nome figura sob dezenas de artigos (76).

MÁRIO MATHIAS.

(62) — O jornal lisboeta «O Tempo» defendia então a política do conselheiro José Dias Ferreira. Entre outros artigos, apareceram assinados por Simões Dias, «D. José Zorrilla», colecção de 8 artigos; «Um escaqueiro de Roma», a propósito de Frei Gregório de Viseu; e «O Castanheiro dos Amores», lenda visense.

(63) — Em todo o círculo de Viseu, entraram nas urnas 15.927 listas, sendo a votação dos principais candidatos como segue: Dr. José Vitorino de Sousa Albuquerque, 7.336 votos; Visconde de Mangualde, 7.208; José Vaz Correia de Seabra da Lacerda, 6.918; Maximiliano Pereira da Fonseca Aragão, 4.531; José Simões Dias, 4.152; etc.

(64) — «Diário do Governo», de 10 de junho de 1893. O júri da cadeira de «português», era constituído pelos professores Simões Dias, Francisco Simões de Almeida e Ventura Faria de Azevedo (de quem alias cheguei, vinte anos depois, a ser aluno); e o de «literatura portuguesa», por Gaspar J. Teles da Silva Menezes, Simões Dias e Ventura Faria de Azevedo.

(65) — A noiva havia nascido em Viseu, em 13 de julho de 1873 (A Comarca de Arganil, de 11 de maio de 1893); o noivo era natural da Cerdeira, filho de José Pereira Quarresma de Figueiredo, que casou em primeiras núpcias com Ana Maria das Dores, da Cerdeira, e em segundas, com Maria Augusta da Glória, das Luadas (prima direita do Dr. Simões Dias, por ser filha de seu tio José Simões Dias Cardoso, das Luadas, e de Maria das Dores Correia, da Dreia, cujo casamento se realizou em 30 de outubro de 1840, sendo celebrante o irmão do noivo, arcebispo Manuel Simões Dias Cardoso, e testemunhas os irmãos da noiva, padres Joaquim Florindo Correia e António Soares Correia).

(66) — Nestes artigos, iniciados em 1894 e continuados em 1895, se analisavam e criticavam o decreto de 22 de dezembro de 1894, que organizou o ensino liceal, o regulamento de 14 de agosto de 1895 e os correspondentes programas de 15 de setembro do mesmo ano.

(67) — Simões Dias foi um dos mais dedicados colaboradores da «Educação Nacional», copiam-se por muitas dezenas os artigos assinados que nela publicou, quasi todos versando problemas de instrução primária ou secundária, assuntos de interesse para o professorado, ou analisando e criticando, constructivamente, a obra literária dos escritores do seu tempo. Assim, logo no primeiro número, publicado em 4 de agosto de 1896, apparece o seu artigo «Centralização do Ensino», e a seguir a esses muitos e muitos outros até ao último, intitulado «Pinheiro Chagas» e publicado no n.º 127, de 5 de março de 1898, em que a redacção dá, ocupando toda a primeira página, a notícia da morte ocorrida dois dias antes, do seu milogrado colaborador.

(68) — Este manifesto, largamente espalhado pelo país em folha avulso, foi publicado no n.º 50, de 15 de setembro de 1896, da «Educação Nacional» e reproduzido e comentado em muitos jornais e revistas.

(69) — Decreto de 21 de Outubro de 1897.

(70) — Prefácio às «Figuras de Gesso», pag. 50 e «Memórias Literárias» do Visconde de Sanches de Frias, pag. 138.

(71) — «Figuras de Cera», pag. 218. Este livro, sub-intitulado «Histórias contemporâneas», compõe-se dos seguintes capítulos: «Morte de César», pag. 1 a 25; «Pecado Original», pag. 28 a 113; «Mortals», pag. 117 e 127; «Alma Ennamorada», pag. 131 a 143; «Boémio», pag. 147 a 208; «O Dinheiro do Moleiro», pag. 213 a 218; e, finalmente, «João Ninguém», de pag. 221 a 285.

(72) — O «Gabinete dos Repórteres», que ia então no seu IV ano, era um jornal independente, ilustrado e literário. A seguir ao artigo «Cândido de Figueiredo», o «Gabinete» publicou diversas poesias de Simões Dias e o conto «O Dinheiro do Moleiro», etc.

(73) — O artigo de «Os Pontos» era da autoria de Sá de Albergaria.

(74) — Era assinado por Alberto Pimentel.

(75) — A partir de agosto de 1898, Simões Dias colaborou assiduamente no «Gabinete dos Repórteres». Tem a sua assinatura os artigos «Manuel Pinheiro Chagas», «João Penha», «Abel Botelho», «Trindade Coelho», etc.

(76) — São de Simões Dias, entre outros, os artigos: «O professor primário em Portugal», «A culta Alemanha», «O Ministério da Instrução Pública», «Reitores dos Liceus», «A instrução pública em Cuba», «O Magistério Primário», «A instrução e o Parlamento», «Academias e Arcádias», «Armas ou letras», a série «Teoria da Linguagem», etc., etc.